

DF - núcleo Bandeirante
Philomena Mazolla, pioneira que realizou mais de 1,8 mil partos, recebe título de cidadã honorária

A GRANDE MÃE BANDEIRANTE

Marlene Gomes
 Da equipe do **Correio**

Fotos: Paulo de Araújo

Na platéia do Ginásio Brasília, Seu Waldemar Alves de Magalhães,

82 anos, era só atenção. Assim como em dia de festa, com seu terno azul marinho bem passado e os sapatos pretos lustrosos, o pioneiro não desgrudava os olhos da senhora também de cabelos grisalhos, homenageada de honra naquela cerimônia cheia de políticos.

A acústica deficiente no ginásio esportivo, e sua idade avançada, fizeram com que Seu Waldemar não entendesse direito as palavras. Mas ficou a essência daquela sessão solene da Câmara Legislativa no Núcleo Bandeirante. "Estou aqui para prestar minha justa homenagem à Dona Philomena, pioneira, assim como eu. Foi ela que também fez o parto de Márcia, a minha filha mais velha, que nasceu em 1960", explicou.



Dona Philomena, que cuida de 40 crianças na creche Núcleo Bandeirante: mais proteção aos menores abandonados

Dona Philomena Leporoni Mazolla, 94 anos, a enfermeira e única parteira do Núcleo Bandeirante até meados dos anos 70, chegou no então acampamento em janeiro de 1957. Nunca mais saiu de lá. Fez mais de 1,8 mil partos, viu a cidade crescer e hoje dirige a Creche Núcleo Bandeirante, que abriga 40 crianças.

A pioneira agradeceu a homenagem, que faz parte das comemora-

ções do aniversário do Núcleo Bandeirante. A cidade completa 41 anos no próximo dia 19. Emocionada, Dona Philomena aproveitou para cutucar aqueles que têm condições, mas não fazem muita coisa pelos mais necessitados. "Não gosto de ver essa criançada nas ruas. E tem muita gente rica que poderia ajudar, mas não faz nada", disse.

A senhora ainda fez uma propos-

ta inusitada: convocar as Forças Armadas para ajudar a solucionar o problema dos menores abandonados da cidade. "Acho que as Forças Armadas e a polícia tinham que tomar conta deles, colocando-os em um local onde pudessem ter mais disciplina", explicou.

O administrador da cidade, Oswaldo Dalvi, creditou a importância da homenagem à própria história

da cidade. "Não podemos esquecer dessas pessoas que construíram nossa história", disse. "Foram esses pioneiros, como Dona Philomena, que deram início à construção da capital do Terceiro Milênio e se não resgatamos essas personalidades, daqui a pouco essas histórias podem se perder no tempo", acrescentou.

FESTIVIDADES

A programação comemorativa do aniversário do Núcleo Bandeirante começou no último dia 27, com o Encontro Esportivo dos alunos portadores de necessidades especiais. Só termina no dia 21 de dezembro, com a inauguração do painel *Cosmo Band* e outras atrações como a rua de lazer, show pirotécnico e apresentação de corais e do Trio Elétrico Trem das Cores, a partir das 9h, no Setor de Oficinas.

Até o dia 21, mais de 30 eventos serão realizados na cidade para a comemoração da data. O ponto alto, naturalmente, é a alvorada festiva, no dia 19, na Praça Padre Roque, com um bolo de aniversário de 41 metros.

Até o dia 12, a comunidade poderá visitar o bazar de natal, que estará funcionando das 14h às 18h, na Casa do Pioneiro, que fica no início da Avenida Central.

Já o Baile da Cidade acontece no dia 13, no salão comunitário. A animação é do Brazilian's Band. A festa popular é no próprio dia do aniversário da cidade. O baile Morar Legal está marcado para o dia 19, também no salão comunitário. A animação é da Banda Eclipse.